

NOVEMBRO DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.162 mil pessoas, 78 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu pelo segundo mês consecutivo, ao passar de 10,1%, em outubro, para os atuais 9,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,7% para 7,3% e a de desemprego oculto (2,4%) não variou. A **taxa de participação** permaneceu estável (59,9%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
População em Idade Ativa	36.579	37.195	37.223	28	644	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	22.181	22.280	22.292	12	111	0,1	0,5
Ocupados	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Desempregados	2.355	2.240	2.162	-78	-193	-3,5	-8,2
Em Desemprego Aberto	1.703	1.710	1.631	-79	-72	-4,6	-4,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	435	364	354	-10	-81	-2,7	-18,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	216	166	177	11	-39	6,6	-18,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,4%). A geração de 90 mil ocupações e a relativa estabilidade da força de trabalho metropolitana (12 mil pessoas a mais), resultou na redução do contingente de desempregados em 78 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.130 mil pessoas e a PEA, em 22.292 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões onde a pesquisa é realizada, à exceção de Fortaleza e Porto Alegre, onde permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Em porcentagem

Regiões	Nov-10	Out-11	Nov-11	Variação	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total	10,6	10,1	9,7	-4,0	-8,5
Distrito Federal	13,2	12,2	11,9	-2,5	-9,8
Belo Horizonte	7,5	6,0	5,7	-5,0	-24,0
Fortaleza	8,3	8,3	8,2	-1,2	-1,2
Porto Alegre	7,7	7,1	7,0	-1,4	-9,1
Recife	13,5	13,5	12,8	-5,2	-5,2
Salvador	14,8	15,9	15,5	-2,5	4,7
São Paulo	10,7	9,9	9,5	-4,0	-11,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,5%) e São Paulo (0,7%), permaneceu praticamente estável no Distrito Federal, Fortaleza, Recife e Salvador e reduziu-se em Porto Alegre (0,6%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (geração de 56 mil postos de trabalho, ou 0,5%), no **Comércio** (43 mil, ou 1,3%), na **Indústria** (15 mil, ou 0,5%) e na **Construção Civil** (8 mil, ou 0,6%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (32 mil postos de trabalho a menos, ou 2,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Indústria	3.035	3.076	3.091	15	56	0,5	1,8
Comércio	3.218	3.285	3.328	43	110	1,3	3,4
Serviços	10.734	10.810	10.866	56	132	0,5	1,2
Construção Civil (2)	1.295	1.314	1.322	8	27	0,6	2,1
Outros (3)	1.544	1.555	1.523	-32	-21	-2,1	-1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em novembro. No setor privado, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada cresceu ligeiramente (0,5%) e o sem carteira reduziu-se em 1,2%. Aumentou o número dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,6%) e de autônomos (1,5%), mas diminuiu o de empregados domésticos (1,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2010-Novembro/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-10	Out-11	Nov-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10	Nov-11/ Out-11	Nov-11/ Nov-10
Total de Ocupados	19.826	20.040	20.130	90	304	0,4	1,5
Assalariados (2)	13.587	13.865	13.904	39	317	0,3	2,3
Setor Privado	11.371	11.700	11.730	30	359	0,3	3,2
Com Carteira Assinada	9.385	9.815	9.866	51	481	0,5	5,1
Sem Carteira Assinada	1.986	1.885	1.863	-22	-123	-1,2	-6,2
Autônomos	3.436	3.375	3.424	49	-12	1,5	-0,3
Empregados Domésticos	1.376	1.390	1.369	-21	-7	-1,5	-0,5
Demais Posições (3)	1.427	1.410	1.433	23	6	1,6	0,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

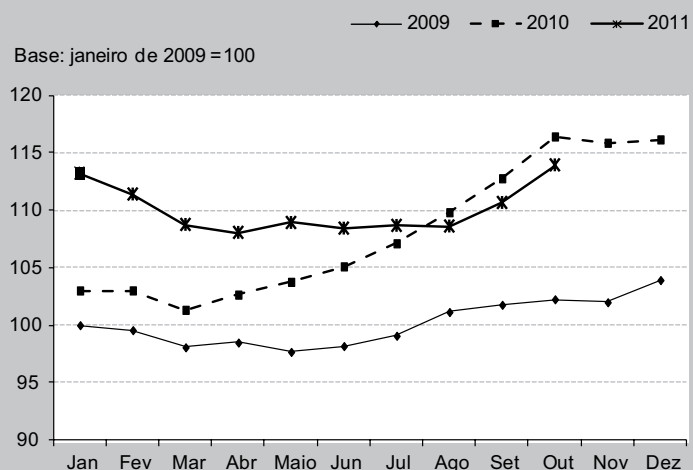
Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,5%) e assalariados (2,0%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.426 e R\$ 1.478, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (4,7%, passando a valer R\$ 1.559), Distrito Federal (1,9%, ou R\$ 2.168) e Recife (0,7%, ou R\$ 1.033), permaneceu praticamente estável em Belo Horizonte (0,3%, ou R\$ 1.400) e Salvador (R\$ 998) e reduziu-se em Fortaleza (1,5%, ou R\$ 922) e Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.439).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** de ocupados (3,0%) (Gráfico 1) e assalariados (2,5%), em ambos os casos, como resultado, principalmente, de aumentos dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

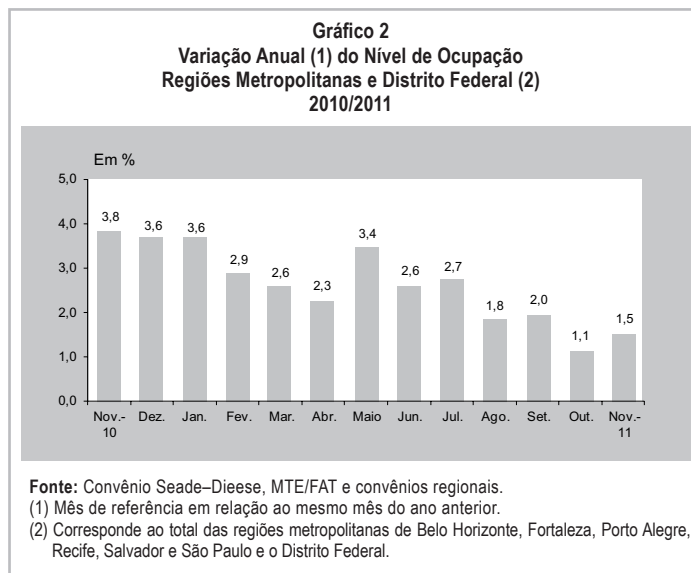
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO AUMENTA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre novembro de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,5%, variação superior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 304 mil postos de trabalho, número maior que o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (111 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 193 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,6% para 59,9%, no período em análise.
11. No mesmo período, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: Recife (4,0%); Distrito Federal (2,1%); São Paulo (1,8%); Porto Alegre (0,9%); Fortaleza (0,9%); e Belo Horizonte (0,9%). Houve redução apenas em Salvador (0,9%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (132 mil postos de trabalho, ou 1,2%), no **Comércio** (110 mil, ou 3,4%), na **Indústria** (56 mil, ou 1,8%) e na **Construção Civil** (27 mil, ou 2,1%) e diminuiu no agregado **Outros Setores** (21 mil postos de trabalho a menos, ou 1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,3%. No segmento privado, seu crescimento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (5,1%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (6,2%). Pouco variaram os contingentes das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (0,4%), de empregados domésticos (-0,5%) e de autônomos (-0,3%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,6%, em novembro de 2010, para os atuais 9,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,7% para 7,3% e a de desemprego oculto, de 2,9% para 2,4%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se na maioria das regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte; manteve-se em relativa estabilidade em Fortaleza e elevou-se em Salvador (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados diminuíram 3,3% e 3,0%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: contraiu-se em Salvador (10,3%), Belo Horizonte (4,2%) e São Paulo (4,2%); variou negativamente no Distrito Federal (0,4%) e Fortaleza (0,4%); permaneceu estável em Porto Alegre; e cresceu em Recife (2,5%).
17. No mês em análise, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados diminuiu 2,1% em relação à registrada há 12 meses (Gráfico 1) e a dos assalariados manteve-se estável. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, redução dos rendimentos médios superior ao aumento do nível de ocupação e, no dos assalariados, movimentos que se compensaram de retração do salário médio e crescimento do nível de emprego.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.